



A BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LEITURA

João Paulo Proença

Coordenador da BE/CRE Lorosae

EBI da Charneca de Caparica

<http://crelorosae.no.sapo.pt>

Introdução

Ler e aprender a ler não é simplesmente dominar um gesto técnico de identificar as letras, as sílabas ou as palavras nas frases, mas um processo muito mais profundo, que vai além da compreensão do texto lido.

O acto de ler é indispensável para que a criança possa adquirir novos conhecimentos e produzir um discurso próprio, oral ou escrito, através de um questionamento crítico que permite a compreensão e a assimilação de ideias, além de levar à descoberta, por parte do criança, da sua identidade e lugar onde pertence.

Ser leitor não é um dom, uma vocação ou o produto de um acaso, mas o resultado do desenvolvimento de um potencial. Neste trabalho de desenvolvimento, para além de outros, a Escola e a Biblioteca Escolar têm um papel importante a desempenhar. Sendo a leitura um simultaneamente um acto solitário e colectivo este acto pode ser influenciado pelo factor social, pelo que, cabe à escola e à Biblioteca Escolar desempenhar um papel na formação e fidelização de leitores e promoção da leitura.

1. A importância da leitura

Segundo ALLIENDE (2005:12-21) baseando-se em resultados de inúmeras pesquisas internacionais, a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, desde a mais tenra idade, Assim:

A leitura determina processos de pensamento – A leitura mobiliza a linguagem do mundo oral auditivo, para o mundo sensorial da visão. O acesso à linguagem escrita não só realimenta o escutar, o falar e o produzir textos, como também modifica as representações, a consciência e a acção. A oralidade tende a estabilizar um pensamento maioritariamente rígido, enquanto a linguagem escrita, por ser estável, liberta a mente da tarefa da conservação e permite, ao leitor, construir os seus próprios saberes, a partir de uma interiorização e selecção de variadas informações alternativas e de pontos de vista convergentes ou divergentes.

A leitura cumpre uma importante função social – As pessoas que não lêem ou que lêem pouco tendem a ser rígidas nas suas ideias enquanto as que têm hábitos de leitura tendem a formar pessoas abertas ao mundo, voltadas para o futuro, mais capazes de planear as suas acções e de se adaptar às mudanças sociais e culturais.

A leitura expande a memória humana – Numa sociedade com uma cultural predominantemente oral, as pessoas adquirem uma série de recursos (técnicas mnemónicas) para reter a informação na sua memória de longo prazo e também para

recuperá-la quando é preciso. No entanto, quando as palavras se transferiram do mundo dos sons para um sistema escrito, tornou-se possível a amplificação da memória humana, pois esta está limitada pelo número de itens que a memória imediata é capaz de processar. Graças à escrita, o discurso torna-se autónomo e livra-se do seu contexto vivencial. Assim, a cultura impressa otimiza a um nível nunca antes sonhado o domínio do conhecimento cunhado em romances, textos científicos, filosóficos, ...

A leitura desenvolve as funções da linguagem – A partir de certas funções de tipo normativo, inter relacional, instrumental, pessoal, emotivo, imaginativo, informativo, ... que se encontram na linguagem oral, podem estabelecer-se também, correlativamente, as funções da linguagem escrita, comprovando a importância desta para o desenvolvimento físico motor e da linguagem.

A leitura permite veicular conteúdos culturais - Em comparação com os grandes meios de comunicação de massas que transmitem a cultura de uma forma generalista, para todos os públicos e de forma não sistemática o que impede o aprofundamento dos detalhes e nuances, a leitura oferece uma sequência articulada do princípio ao fim.

Outras funções da leitura – A leitura tem efeitos claros sobre a própria linguagem, tanto falada como escrita. O leitor, por meio da leitura, familiariza-se com modos de expressão que não são usados em outras formas de linguagem. Há ainda o facto de que a leitura é a grande fonte do incremento de vocabulário. Graças às pistas dadas pelo contexto, leitor pode incorporar sem dificuldade novas palavras no seu léxico; a imagem gráfica da palavra serve de ajuda para a sua lembrança posterior. Há assim uma correlação entre leitura e correcção ortográfica.

2. A leitura recreativa e a sua ligação com a vida Escolar

2.1. Definições

Segundo CULLINAN (2000 : 1), por leitura recreativa ou independente entende-se aquela leitura que os estudantes fazem por livre escolha. Reflete a escolha pessoal do leitor do que quer ler e também o tempo e o local onde vai fazer a leitura. A leitura recreativa ou independente é feita para recolha de informação ou por prazer. Ninguém a avalia; ninguém pede um relatório; ninguém verifica a compreensão. A leitura recreativa ou independente envolve uma escolha pessoal, uma ampla variedade de fontes e a escolha do que se quer ler.

2.2. Estudos sobre o impacto da leitura recreativa

Existem inúmeros estudos sobre o impacto da leitura (recreativa ou não) sobre a vida escolar dos alunos. Das leituras efectuadas, salientam-se os trabalhos de Stephen Krashen (KRASHEN, *The Power of reading : Insights from the research*, 1993) e o de Berenice Cullinan que nos oferece um excelente resumo de vários deles (CULLINAN, 2000),

Destas leituras destacam-se os seguintes aspectos:

A audição de histórias tem um impacto directo no desenvolvimento da literacia e na leitura recreativa. Um adulto significativo pode ser um excelente estímulo para a iniciação da leitura;

Leitura promove leitura, quanto mais se lê, mais o vocabulário aumenta, mais palavras são capazes de ser lidas, mais leitura se faz;

A leitura tem efeitos no desenvolvimento da linguagem;

A leitura de revistas pode ser um bom começo para a promoção da leitura; muitos jovens começaram a ler a partir de literatura "light";

As crianças lêem mais quando vêm outras pessoas a ler;

As crianças gostam de ler livremente e de escolher os seus livros;

A leitura pode ser a única forma para desenvolver a literacia;

Uma boa biblioteca escolar e um bibliotecário fazem aumentar o número de livros que os estudantes lêem.

2.3. A leitura recreativa e o sucesso escolar

Ainda segundo CULLINAN (2000:2) embora a determinação da apropriada relação causal das relações sejam problemática, existe uma relação entre a quantidade de leitura recreativa fora da escola e o aumento do vocabulário, compreensão da leitura, fluência verbal e informação em geral. Os estudantes que lêem independentemente tornam-se melhores leitores, têm melhores resultados académicos nas áreas do conhecimento do que aqueles que não lêem.

A quantidade de leitura recreativa e o aumento das competências de leitura estão correlacionados. As crianças que obtiveram um score mais elevado em testes de leitura gastam cinco vezes mais tempo por dia a ler livros que os alunos situados no nível médio Segundo FIELDING e WILSON (1988) citado em (CULLINAN, 2000: 6)

Deste modo se os alunos entram na Escola para aprender a ler, torna-se também necessário ler para aprender. O bom leitor possui um instrumento precioso para penetrar no mundo do conhecimento que se pode encontrar nos livros. O “mau” leitor lê de maneira tão lenta que não é capaz de processar o significado do que lê. Fica dependente unicamente da audição para aprender durante as aulas o que lhe dificulta a tarefa nas disciplinas que necessitam de leitura, sendo que as suas dificuldades vão aumentando à medida que avança nos seus estudos.

3. Qual o papel da Biblioteca Escolar na promoção da leitura?



Durante muitos anos concebeu-se a BE como se fosse apenas uma espécie de “porto de pesca”, onde chegavam e partiam livros, e isso chegava. Todos sabiam que era na BE que se ia à pesca dos livros, e isso chegava. Lia quem queria e, penso eu, acreditava-se piamente que bastaria a existência de livros numa estante para levar alunos e professores a esse “porto de pesca para pescar”.

Embora ainda não tanto como gostaria, penso que algumas/muitas? mentalidades mudaram e compreendeu-se que não basta

ter livros na BE para se formarem leitores e leitores para a vida. Tendo as actividades de motivação para a leitura no âmbito da disciplina de Língua Materna, pelo menos no inconsciente de alunos (e professores?) também um carácter avaliativo, cabe à BE a promoção de actividades de “animação de/para a leitura” de forma recreativa e lúdica.

Perguntar-se-á: Mas é só à BE que cabe esse papel? Responderei, obviamente, pela negativa, pois esta é tarefa de todos aqueles que contribuem para a educação e crescimento da criança: Pais, professores, funcionários, educadores, colegas, [planos nacionais de promoção da leitura](#), etc. É, de facto, necessário um trabalho, um programa articulado e adequado. Também o é para outras dimensões da vida humana e, se a criança, também aprende por imitação, principalmente, nos seus primeiros anos de vida, “bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz...” a “pressão social” é aqui muito importante...

3.1. Seis condições para uma correcta animação “de/para a leitura” na Biblioteca Escolar

1. Que a actividade seja livre, gratuita e continuada – Que mais se poderá acrescentar? Deixemos os meninos escolherem o que querem ler, só assim os poderemos “agarrar”. Como diz o povo “não é com vinagre que se apanham moscas”. Também nós

adultos lemos determinados livros e rejeitamos. Que a actividade seja continuada, claro! Pois alguém imagina que se formam leitores para a vida por se ter lido um livro? Alguém acredita que se formam leitores para a vida por que determinado escritor veio à escola?

2. Que os livros sejam adequados à idade dos destinatários - Esta questão remete para a questão da gestão da colecção e o cuidado que o responsável pela BE deverá ter em ter uma colecção rica, ampla e diversificada, capaz de responder a diferentes leitores e diferentes ritmos de leitura. Reforço a questão da ser ter em conta a idade, sexo, contacto anterior com a leitura do leitor.



3 – Que os livros tenham qualidade literária – Ah, a este propósito refiro, só a título de exemplo, que no DVD das canções da carochinha, existem erros ortográficos nas legendas! Se está estudado e demonstrado que a leitura influencia a escrita e que a primeira aumenta o vocabulário das crianças e lhes permite a “visualização” da, perdoe-se-me a redundância correcta ortografia, estamos conversados.

4. – Que os textos sejam completos... Conta-se esta história a propósito da visita do escritor António Torrado a uma Escola: Pergunta um dos meninos: “Ouve lá porque é que as tuas histórias nunca acabam?” Veio a descobrir-se que o menino em causa só lia na sala de aula excertos das obras de António Torrado.

5 – A importância da dimensão social da leitura – neste aspecto fica bem evidente o papel que uma BE pode ter neste campo. Entrar numa escola, ver a BE aberta (1º passo), ver alunos dentro da BE (2º passo) ver livros nas estantes (3º passo) ver muitos e bons livros nas estantes (4º passo) haver um programa de animação de/para a leitura (5º passo)...

Tanta coisa que pode ser feita... Estou plenamente convencido que se pode fazer muito melhor nesta tarefa, acho até que muitos educadores se convenceram que a TV e a Internet tinham ganho a batalha e desistiram de promover o livro... Nada de mais errado, pois cada um destes elementos tem o seu espaço no desenvolvimento e vida da criança.



6 – As actividades de animação de e para a leitura, fazem-se com os livros e nunca sem eles... Óbvio? Num reino onde o voluntarismo está em paralelo com alguma falta de rigor e estratégia, a frase de “quem faz o que pode a mais não é obrigado” pode originar situações tão anómalas... Reconheço que, há coisas que, por serem tão óbvias, podem passar despercebidas...



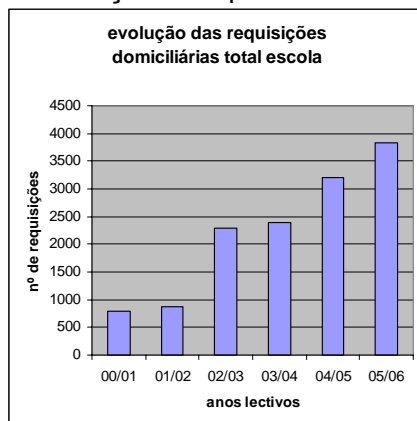
3.3. Uma questão chave

É importante distinguir leitura, como actividade individual, e animação para a leitura, como actividade colectiva e social. Na cabeça de muitos, a BE é, e deverá ser apenas local de um silêncio sepulcral... Noutras cabeças percebe-se que há vários momentos e espaços na utilização diária de

uma BE, o ruído poderá fazer parte dessa dimensão social, e tenho bem presente, na minha memória de coordenador de uma BE, imagens de meninos e meninas que aos pares ou em “bandos” folheiam, no regaço, livros e falam sobre eles.

Conclusão

Na promoção de/para a leitura não há receitas mágicas e infalíveis... Há sim Intuição, trabalho sistemático, trabalho em equipa de todos os professores da Escola, muito suor e AVALIAÇÃO de que se vai fazendo.



Na EBI da Charneca de Caparica, há já alguns anos que temos tentado trilhar este caminho que se vai fazendo e refazendo. Estamos orgulhosos do que já conseguimos fazer, pois aumentámos em sete vezes o nº de requisições domiciliárias da Escola, em 5 anos, mas ainda não estamos satisfeitos. Partimos de um patamar muito baixo e sabemos que ainda não atingimos todos e que este é um caminho lento e que há quem semeie sem nunca vir a colher, pois os frutos serão outros a saboreá-lo, qual castanheiro que vai crescendo muito lentamente.

Para os mais curiosos, do trabalho que vamos fazendo neste campo poderão aceder à página do Centro de

Recursos Educativos Lorosae da EBI da Charneca de Caparica em <http://crelorosae.no.sapo.pt> e poderão ver as actividades que vamos fazendo, bem como os detalhes da avaliação que vamos fazendo a partir das estatísticas de leitura/leitores que vamos produzindo.

Bibliografia

ALLIENDE, Felipe ; CONDEMARÍN, Mabel (2002) – *A Leitura : Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*. 8ªEd. S. Paulo : Atmed Editora. 215 p. ISBN 85-363-0330-1.

CERRILLO, P. ; LARRAÑAGA, E ; YUBERO, S. (200") - *Libros, lectores y mediadores. La formation de los hábitos lectores como proceso de aprendizaje*. Cuenca : Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha.

CULLINAN, Berenice (2000) – *Independent reading and School Achievement*. American Library Association.
<http://www.ala.org/PrinterTemplate.cfm?Section=volume32000&Template=/ContentManagement/HTMLDisplay.cfm&ContentID=67369> [acedido a 12.6.2006]. 26 p.